



Do Autor e Do Leitor: quando se encontram navegando.

Esta pesquisa se inscreve no campo de interlocução entre as ciências cognitivas e tecnologias de informação, tomando como foco a função autor em um ambiente telemático de aprendizagem coletiva. O objetivo geral é identificar transformações no Campo Conceitual (Vergnaud, 1994) de alunos(as) de graduação convocados(as) ao exercício de uma comunicação escrita mediante o uso de meios telemáticos na dinâmica de uma ecologia cognitiva. Especificamente, buscamos explorar métodos de análise para mapear a articulação conceitual de cada sujeito produzida neste ambiente, inferindo-se o processo de aprendizagem. Justificamos esta iniciativa pelos resultados de pesquisas anteriores (Maraschin, Smith, Mesquita e Ferreira, 2000) que evidenciaram que a interlocução entre participantes em um ambiente telemático propicia a construção de uma instância de autoria singularizada diferenciada a do ambiente presencial, que se constitui através de uma organização autopoietica narrativa (Maturana e Varela, 1992; Maraschin, Smith, Mesquita e Ferreira, 2000). Através de uma Home Page na Internet, foi ministrada a disciplina de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem-1, do curso de Psicologia da UFRGS. Oito alunos participaram da experiência. A interlocução entre os participantes realizou-se através de uma lista de discussão. 175 narrativas foram coletados desta lista. A análise do Esquema Conceitual (Vergnaud, 1994) destas narrativas ocorre mediante a construção a posteriori de mapas conceituais, estruturados em torno de conceitos-chave, agrupados sob os super-conceitos-chave: Educação e Infância. Os resultados deste método de análise permitiu dar visibilidade à articulação do esquema conceitual. Demonstrou-se que o mapeamento do processo de articulação conceitual é indicativo de movimento autopoietico que reorganiza e amplia a rede de sentidos dos conceitos. A organização autopoietica narrativa se realiza a partir dos conceitos-em-ação que forma esta rede de sentidos dos conceitos, potencializando a função autor, pois neste ambiente de aprendizagem coletiva via Internet a intertextualidade incita novas regras de ação. Além disso, pela crescente complexificação dos conceitos, nosso método de análise propicia inferir o processo de aprendizagem em sujeitos que participam de uma ecologia cognitiva via Internet.

Daniel Vaz Smith; Cleci Maraschin.

UFRGS.